

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CRIANÇAS INDÍGENAS

1 - Eriane Caragiu Guajajara; 2 - Mikaelly Cunha Lima; 3 - Nathália Souza; 4 - Pathrick Roan da Silva; 5 - Ângela Nascimento da Silva.

1 - Graduando no Curso de Enfermagem, Cessin, UEMA, erilanecguajajara312112@gmail.com; 2 - Graduando no Curso de Enfermagem, Cessin, UEMA, mikkacunhauema13@gmail.com; 3 Graduando no Curso de Enfermagem, Cessin, UEMA, nathaliasouzaah11@gmail.com; 4 - Graduando no curso de Enfermagem, Cessin, UEMA; 5 - Orientadora, n.angelaenf@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a Puericultura torna-se um fator preponderante no auxílio ao crescimento e desenvolvimento das crianças, principalmente aquelas que ainda se encontram na primeira infância, isto é, com faixa etária entre zero e cinco anos de idade. Pois, o organismo destes indivíduos apresenta uma maior vulnerabilidade aos mais diversos tipos de doenças, o que reforça a necessidade de buscar está prática, tendo em vista a saúde e o bem-estar do respectivo público-alvo (SCHIMITZ, 2015).

Nessa perspectiva, as ações do projeto “Promoção de saúde em crianças indígenas” são de mera importância para a preservação e manutenção da saúde de crianças indígenas primeira infância, ou seja, a promoção de ações educativas que se adequem holisticamente à prevenção de possíveis patologias que podem ser decorrentes desta fase do crescimento humano, tendo em vista o cenário ambiental, cultural e socioeconômico, além de hábitos e costumes repassados pelo convívio na aldeia. Em suma, o presente projeto visa executar palestras de saúde às crianças indígenas de zero a cinco anos de idade da Aldeia Areião, Tribo Guajajara no município de Bom Jardim, priorizando a cobertura de vacinas, incentivo ao aleitamento materno, vigilância nutricional, monitoração do desenvolvimento e crescimento, análise além de ações informativas às famílias sobre os pontuações já citadas, tendo como necessidade a valorização do conhecimento indígena e também do acadêmico em uma intenção tendenciosa a benefícios. A integração do projeto Promoção da saúde em crianças indígenas é composta pelos acadêmicos e voluntários Eriane Caragiu Guajajara, Mikaelly Cunha Lima, Nathália Souza e Pathrick Roan da Silva, orientados pela docente Ângela Nascimento da Silva, ambos vinculados ao curso de enfermagem, Campús de Santa Inês da Universidade estadual do Maranhão, cessin@uema.br.

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão foi efetuado na Aldeia Areião, Tribo Guajajara no município de Bom Jardim. Foi realizado, inicialmente, uma roda de conversa com teor educativo para o compartilhamento de saberes, respeitando os aspectos socioculturais. Por decorrência do período de isolamento devido a Pandemia causada pelo novo corona vírus foram inclusas trocas de informações por meio de ferramentas digitais. Houve a disponibilização de podcast, folder, infográficos, vídeo e cartilhas digitais todas contendo informações relacionadas a importância do leite materno, desenvolvimento infantil e hábitos alimentares.

Os materiais bibliográficos utilizados para a elaboração do projeto foram os artigos Enfermagem em pediatria e puericultura (SCHIMITZ, 2015), Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde (LANGDON, 2010), Manual de Atenção à Saúde da Criança Indígena Brasileira (FUNAI, 2004) para uma melhor compreensão dos direitos indígenas e alguns sites referenciados que serviram como base para a pesquisa teórica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se o alcance do objetivo principal: troca de saberes, enfatizando os aspectos socioculturais, com o fito em contribuir para a melhora da qualidade de vida das crianças indígenas. Em detrimento disso, inicialmente foram realizadas visitas mensais à Aldeia Areião, Tribo Guajajara, localizada no município de Bom Jardim, a fim de conhecer o espaço geográfico e social, os habitantes em especial, os contribuintes do projeto.

Todavia, é fundamental ressaltar que o período compreendido para a execução do projeto Promoção de Saúde em Crianças Indígenas foi afetado por um panorama mundial inesperado pelo corpo social global, o qual foi a pandemia da Covid 19, patologia originada pelo SARS-COV-2, disseminado no Brasil por volta de março do presente ano, 2020.

Nessa perspectiva, houve a necessidade de intervir por meio de alterações referentes à realização do planejamento. Consoante a isso, as atividades passaram a ser disseminadas de forma virtual por intermédio de um aplicativo denominado WhatsApp. Nesse sentido, os conteúdos foram dissipados por meio de gráficos, imagens, vídeos e podcast.

As temáticas abordadas foram a disseminação de conhecimentos acerca da rotina alimentar adequada a cada faixa etária, aleitamento materno, desenvolvimento infantil, média de altura das crianças por intermédio de uma tabela que compreendeu as faixas etárias de 1 a 12 anos de idade, além de ressaltar os fatores que influenciam o processo de crescimento.

Ademais, foi produzido um vídeo exibindo a importância de dois alimentos para crianças que fazem parte da cultura indígena, juntamente com uma receita a fim de estabelecer uma troca de conhecimento sociocultural e valorização da cultura indígena. Em suma, houve também a necessidade de abordar cuidados que as mães deveriam ter para com seus filhos durante a pandemia, visto a indispensabilidade do assunto no contexto do período, tal como, a influência do aleitamento materno e o novo corona vírus.

Sob essa ótica, faz-se necessário relatar que, em detrimento dos efeitos oriundos da Pandemia, a maioria dos pais não estiveram presentes de forma efetiva, dado que, o isolamento social propiciou o afastamento de várias famílias para locais onde não havia área de internet. Sendo assim, não havia possibilidade de colaborarem com a sua participação. No entanto, os responsáveis que obtiveram participação supriram as expectativas e objetivos do projeto, uma vez que, contribuíram incessantemente, mediante ao entendimento dos assuntos desenvolvidos, ao sanar dúvidas e agradecimentos pela criação do projeto.

Figura 1. Visita à Aldeia Areião.



Fonte: Guajajara, 2020.

Figura 2. Recebimento dos integrantes e docente realizado pela comunidade da Aldeia Areião – Bom Jardim.



Fonte: Guajajara, 2020.

4 CONCLUSÕES

O projeto Promoção de Saúde em crianças indígenas na Aldeia Areião, localizada no município de Bom Jardim, proporcionou trocas de saberes, obtendo o respeito aos aspectos socioculturais. Além da ampliação de conhecimentos a respeito do processo saúde do público-alvo. Portanto, faz-se necessário ratificar que o projeto propiciou a melhoria da qualidade de vida das crianças indígenas da Aldeia Areião.

REFERÊNCIAS

SCHIMITZ, E. M. **Enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo/SP: Atica,2015.

VALORIZANDO O AGENTE COMUNITARIO DE SAÚDE

1 - Valdomiro Jorge de Assunção; 2 - Antônia Amanda Rocha Monteiro; 3 - Matheus Willian Ramos Santos; 4 - Tatiane Oliveira Silva; 5 - Ângela Nascimento da Silva.

1 - Graduando no Curso de Enfermagem, Cessin, UEMA, valdomiro_jorge@outlook.com; 2 - Graduando no Curso de Enfermagem, Cessin, UEMA, antonia.rocham21@gmail.com; 3 - Graduando no Curso de Enfermagem, Cessin, UEMA, matheuswillian0528@gmail.com; 4 - Graduando no Curso de Enfermagem, Cessin, UEMA, tatiannyoliveirah@gmail.com; 5 - Professora Orientadora, angelasilva@professor.uema.br.

1 INTRODUÇÃO

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é atuante principalmente no processo de trabalho na estratégia da saúde pública, dentre suas atribuições se destacam o mapeamento da área de atuação, o cadastramento familiar, identificação de áreas e a mais conhecida função – as visitas domiciliares às famílias e participar do processo de prevenção e promoção à saúde desempenhada pela equipe no qual está inserido.

O reconhecimento do seu trabalho deve ser percebido principalmente entre os profissionais da equipe em que atuam, uma vez que conhecem o seu trabalho e suas contribuições como facilitadores do processo de prevenção e promoção de saúde desenvolvida na comunidade, atributos da APS. O ACS é um membro da comunidade, que por meio da comunicação interage com a população, utilizando conhecimentos específicos e saberes populares, buscando a resolução de problemas de saúde e a conscientização das pessoas assistidas acerca da necessidade de prevenir as doenças e dos meios de promover a saúde. Porém, essa tarefa tem sido dificultada pelos obstáculos que ao longo dos anos tem se acumulado e prejudicado sua atuação. É comum em todo campo de trabalho a presença de riscos ocupacionais, especialmente na área da saúde, na qual os profissionais estão expostos a diversos fatores desencadeadores de doenças. Porém, tais fatores muitas vezes não são identificados por esses trabalhadores, devido os mesmos se preocuparem com a prevenção da sua vida ou da sua saúde apenas quando são acometidos de doenças ou sofrem algum acidente de trabalho.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é a percepção do indivíduo a respeito de sua vida, diante dos aspectos culturais e valores em que ele está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O Decreto n.º 3.189, de 4 de outubro de 1999, que fixa diretrizes para o exercício da atividade de ACS, estabelece que ele deva residir na própria comunidade, ter espírito de liderança e de solidariedade.

Objetiva-se identificar os riscos ocupacionais presentes nas atividades cotidianas do ACS e posteriormente a valorização do profissional, por meio do reconhecimento de seu trabalho e dos riscos presentes no seu cotidiano laboral, já que muitas vezes é esquecida a importância do seu trabalho nas Unidades de Saúde da Família (USF).

2 METODOLOGIA

Diante da pandemia do Sars-Cov-2 as nossas atividades sofreram algumas mudanças. Cabe salientar que o nosso desempenho foi comprometido devido a não presencialidade dos encontros, considerando que todas as atividades seriam obrigatoriamente presenciais – já que tínhamos em mente arquitetar dinâmicas que fugissem dos padrões laborais diário dos Agentes Comunitários.

Ao todo foram realizados 2 encontros presenciais, o primeiro no dia 16 de dezembro (2019) e o outro no dia 14 de fevereiro deste ano. Ambos ocorreram no campus UEMA/CESSIN, da cidade de Santa Inês – a reserva do local se deu mediante ofício. Ressaltamos que todos participaram do projeto, fossem eles palestrantes ou organizadores, foram de caráter voluntário.

A abertura do projeto contou com a participação da Enfermeira Nefrologista e coach, Thays Alves (Enf. UEMA) com o tema “Gerenciando o estresse para ter uma vida plena”. Todo o evento foi coberto pela rede de televisão TV Mirante de Santa Inês exibido no dia 18 de dezembro para todo o estado do Maranhão – a Universidade fez postagens acerca do projeto em redes sociais e no site da instituição. Ao final houve confraternização entre os presentes.

Um pouco mais reservado que o primeiro, o segundo encontro, contou com a presença da palestrante Carúcia Guimarães, sob o tema: “Como desenvolver inteligência emocional”. O local escolhido foi uma das salas do Campus – na época o centro estava passando por algumas reformas, a utilização do espaço da biblioteca foi inviabilizada. Nos encontros foram utilizadas apresentações de slide, notebook e caixa de som do próprio campus.

Figura 1. Palestra no segundo encontro.



Fonte: Assunção (2019).

A fase durante a pandemia foi bastante desafiadora para todos, talvez principalmente para os ACS's que ficaram desapontados com a não presencialidade dos encontros. Ao voluntariado foi ruim devido ao congelamento, por um tempo, das atividades de extensão, foi frustrante fazer um planejamento e não saber quando ele seria outorgado.

Após a liberação da volta, remota, das atividades científicas foi aberto um grupo em um aplicativo de mensagens (WhatsApp) no qual foram enviados questionários para avaliar disponibilidade de acesso a internet, vídeos educativos com palestras específicas, sorteio de livros, podcasts, infográficos, banners e outros.

3 RESULTADOS

Para chegarmos aos resultados e avaliar como foi o nosso desempenho com o projeto e saber se o nosso principal objetivo foi cumprido, submetemos um questionário com dez questões (distribuídas em cinco fechadas/objetivas e outras cinco subjetivas).

Foram elas:

1. Como foi a sua participação no projeto?
2. De 0 a 10, qual nota você atribui para a relevância do projeto?
3. Você se sentiu valorizado? () SIM. () NÃO
4. Você acha que conseguiu melhorar seu desempenho no trabalho após os encontros presenciais?
5. O que você gostaria de acrescentar ao conteúdo abordado nos encontros?
6. Você conseguiu melhorar sua inteligência emocional? () SIM. () NÃO
7. Você conseguiu planejar melhor os pilares da sua vida (saúde, família, trabalho, religiosidade...)? () SIM. () NÃO
8. Como foi lidar com as atividades não presenciais?

9. Você teve dificuldade de acessar os conteúdos mandados remotamente? Se sim, quais foram?
10. De forma resumida, o que você conseguiu aprender com o projeto?

Das 18 pessoas que esperávamos as respostas (total de pessoas que permaneceram no projeto), recebemos apenas 7, o que corresponde, aproximadamente, 38% do todo, ou seja, esse percentual foi total participativo do questionário. A nota média atribuída, por esses 7 agentes comunitários foi de aproximadamente 8,714.

Todos alegaram que a participação deles no projeto foi bastante positiva, mesmo diante de alguns desafios por causa da pandemia. Houve unanimidade para “sim” nas questões objetivas, o que sugere que o nosso projeto soube repassar o conhecimento e fazer com que ele fosse assimilado de fato. Quando questionados sobre o que deveria ser acrescido ao projeto houve divisão, alguns falaram que não precisava de nenhum, já outros deram ideias de abordar mais temas relacionados às relações humanas ou então ter inserido mais idosos.

Em relação a não presencialidade dos encontros 71% não gostou. Atribui-se esse percentual as dificuldades presentes relacionadas ao acesso a internet, já que: “não dá de estudar remotamente”, “a participação remota é ruim” ou ainda “a internet não colabora” como disseram alguns dos integrantes. Em se tratando do que foi aprendido pelos agentes pode se elencar que o desenvolvimento da empatia é necessário para que haja humanização no tratamento aos ACS; que um dos pilares do SUS só é possível por causa dos Agentes comunitários.

4 CONCLUSÕES

Diante do objetivo na busca da valorização e importância dos agentes comunitários de saúde, o projeto conseguiu se desenvolver de forma positiva, infelizmente diante das mudanças repentinas devido à pandemia não foi possível promover mais encontros presenciais – frustração também compartilhada pelos ACS. Mesmo diante da pandemia e a saída/desistência de um dos voluntários, não foi um impeditivo para o seguimento de novas atividades.

Levando em consideração o posicionamento de uma ACS em especial pretendemos futuramente expandir o projeto a classe de ACS idosos.

REFERÊNCIAS

- GALAVOTE, H. S. et al. **Alegrias e tristezas no cotidiano de trabalho do agente comunitário de saúde: cenários de paixões e afetamentos.** Interface, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 575-586, epub Aug 23, 2013.
- GOMES, K. O.; COTTA, R. M. M.; MITRE, S. M.; BATISTA, R. S.; CHERCHIGLIA, M. L. **O agente comunitário de saúde e a consolidação do Sistema Único de Saúde: reflexões contemporâneas.** Physis, 2010, v. 20, n. 4, p. 1143-64, 2010.
- GOMES, M. F. et al. **Riscos e agravos ocupacionais: percepções dos agentes comunitários de saúde.** J. Res.: Fundam. Care., Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 3574-3586, out.-dez., 2015.
- SANTOS, F. A. A. S. et al. **Fatores que influenciam na qualidade de vida dos agentes comunitários de saúde.** Acta Paul. Enferm. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 191-197, 2016.

EXPERIMENTOS DE FÍSICA COM USO DOS SENSORES DO CELULAR

1 - Thiago João Souza; 2 - Heloíza Rodrigues Silva; 3 - Axel P. Winterhalder; 4 - Ricardo Yvan de La Cruz Cueva.

1 - Graduando no Curso de Engenharia Mecânica, CCT, UEMA, thiagosilva8@aluno.uema.br; 2 - Graduando no Curso de Engenharia Agrônômica, CCT, UEMA, heloizasilva1@aluno.uema.br; 3 - Departamento de Matemática, CECEN, UEMA, axelwinterhalder@professor.uema.br; 4 - Departamento de Física, CECEN/CCT, UEMA, cueva.ryc@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A revolução móbil tem acontecido nos anos 1980s, que mudou a natureza da educação a distância fazendo com que a educação aconteça eletronicamente a grupos assim como individualmente e a distância (Keegan, D. 2002).

O desafio neste milênio é desenvolver ambientes didáticos para telefones mobiles e computadores móveis pois sua disponibilidade destes aparelhos tem se espalhado a bilhões de usuários. O telefone móbil tem se tornado uma ferramenta confiável, aparelho com acesso rápido a internet, e com grande possibilidade para manter os estudantes distantes em contato com o suporte de instituições, e em contato com materiais de aprendizado, assim como uma ferramenta para continuar a educação em áreas devastadas por catástrofes naturais.

Professores de Física também podemos tomar vantagem das características dos sensores dos celulares para assim melhorar o aprendizado dos estudantes, via o desenvolvimento de experimentos de baixo custo. Estudantes podem usar os sensores do celular como equipamentos de medida para reforçar usos em laboratórios e em atividades diárias, sendo assim estudantes podem aplicar facilmente o aprendido em sala de aula nos próprios residências, desde que instruídos adequadamente. Podendo assim enriquecer as aulas de Física, tanto a nível de graduação, mestrado, incluindo ensino médio e fundamental.

O pilar do uso de tecnologia é expresso na competência de número 5, e prevê que os alunos ao final da educação básica devem ser capazes de “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, 2019)

Dentro do escopo deste projeto (Experimento de Física via uso de sensores do celular) é desenvolver experimentos para educação de Física e estudar sua influência nas habilidades de aprendizado dos alunos. O foco deste projeto, é por tanto, o uso de smartphones como ferramenta experimental.

2 METODOLOGIA

Os experimentos foram realizados nos ambientes da Universidade Estadual do Maranhão, no Campus Paulo VI. Para a realização do **Experimento 01**, o celular foi fixado em distâncias diferentes ($R_1 = 6\text{cm}$ e $R_2 = 14\text{cm}$) na roda traseira da bicicleta por meio da fita adesiva, como pode ser observado na Figura 1. Conforme o movimento se realizava, os dados eram coletados para possíveis análises. Pela ausência de um motor de velocidade constante, a força exercida para iniciar o movimento de rotação era sempre realizada na medida do possível com a mesma intensidade.

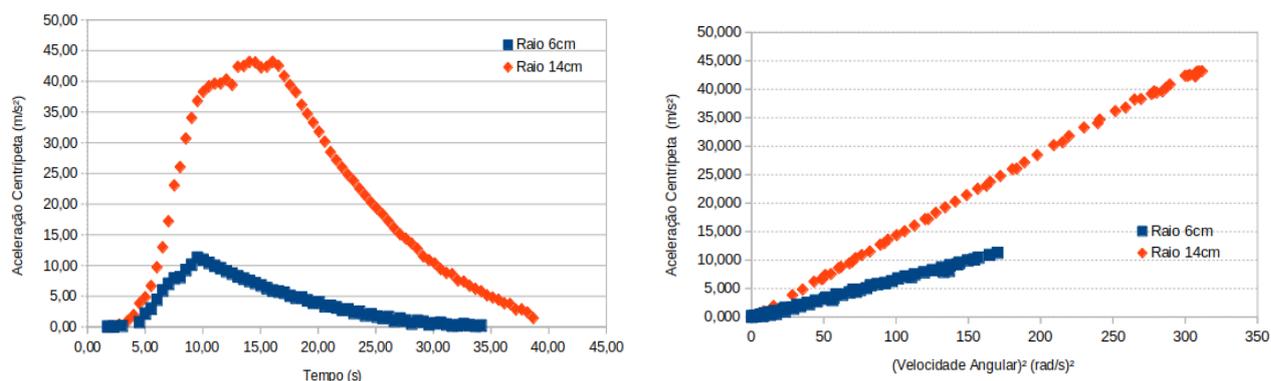
Para realização do **Experimento 2**, foram utilizadas diversas alturas (20cm, 30cm e 40cm) usando um fio, e duas massas diferentes. O celular foi fixado na estrutura e os dados foram coletados usando o sensor do celular via *phyphox*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 EXPERIMENTO 01: MOVIMENTO DE ROTAÇÃO

Após a realização das experiências obtivemos dados de tempo, velocidade angular aceleração centrípeta diretamente no aplicativo, que imediatamente exportamos para o Excel. Fazendo um gráfico simples da aceleração centrípeta em função do tempo para ambos experimentos (raio = 6 e 14cms) obtemos a figura abaixo mostrada:

Figura 1. Na esquerda a Relação Aceleração Centrípeta vs Tempo (s), na direita a obtenção do valor do raio via inclinação da relação A_{cp}/W^2 . São Luís, MA.



Fonte: Elaboração Própria (2020).

De pose dos gráficos podemos fazer algumas considerações: se os experimentos fossem realizados com todas as condições ideais, e a frequência do movimento nos dois experimentos fossem iguais, teríamos duas constantes para a aceleração centrípeta, de modo que graficamente seriam duas retas paralelas ao eixo do tempo, indicando uma constante, resultado este ratificado pela expressão $a_r = \omega^2 r$ (Tipler 2009). Porém, a maneira como os dois experimentos foram realizados fica muito distantes de condições ideais, como mostrado no gráfico. A aceleração centrípeta assume diversos valores no decorrer do tempo resultado desse fruto da mudança da frequência do movimento, isto é, da velocidade angular que é modificada imprimindo uma menor ou maior força nos pedais da bicicleta que movimentam a parte posterior da bicicleta.

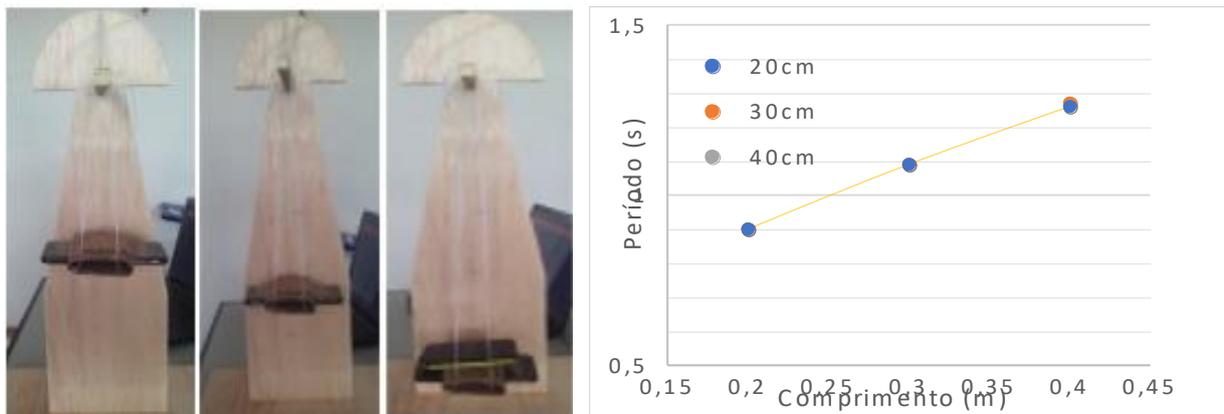
Ao realizar o gráfico da Aceleração Centrípeta vs Velocidade angular ao quadrado devemos obter uma inclinação que é diretamente o valor do raio do centro de giro à localização do sensor. Então, podemos observar na Figura 1 (painel direito) que a inclinação de ambos testes nos mostra claramente uma inclinação quase constante ao longo de toda a experiência (Halliday et al. 1997).

Uma das possibilidades de conseguir melhores dados, e consequentemente melhores resultados é que em sala de aula aloquemos vários celulares dentro da roda da bicicleta. No caso cada um estaria a uma distância diferente. Deste modo permitiremos que todos os dados estarão nas mesmas condições iniciais, assim obtendo dados de diferentes raios com a mesma velocidade angular. A ideia de automatizar o experimento foge ao escopo do nosso projeto, desde que ele é direcionado a facilitar o uso em aula sem a ajuda de aparelhos sofisticados.

3.2 EXPERIMENTO 02: PÊNDULO SIMPLES

O pêndulo simples consiste em um sistema em que uma massa é presa a um fio flexível e inextensível de um certo comprimento; sua extremidade superior fica fixa em um ponto enquanto na outra extremidade possui um corpo de massa presa (Nussenzveig 2013). Quando esse corpo é retirado de sua posição de equilíbrio e depois largado, passa a oscilar em um plano vertical, a força restauradora acontece sob a ação da gravidade.

Figura 2. Painel da esquerda: Variação da altura, com 20cm, 30cm e 40cm. Painel da direita: Período calculado ao variar o comprimento do fio. São Luís, MA.



Fonte: Elaboração Própria, (2020).

A equação que representa o período do pêndulo simples é: $T = 2\pi\sqrt{\frac{L}{g}}$

Esta é a equação do período de um pêndulo. Verificamos que a massa do corpo que está suspenso pela corda não irá influenciar no período de oscilação do mesmo, isso será comprovado por meio de testes. Para podermos avaliar as relações de dependência ou não do comprimento do fio e da massa com o período realizamos alguns testes, como veremos a continuação. Foram realizados 3 testes com variação do comprimento e mantendo a massa constante, obtendo assim dados diretamente no aplicativo *phyphox*.

Observando a Figura 2, painel direito, observamos que a medida que aumenta o comprimento do fio o período também aumenta, e acontece o oposto com a frequência. Cabe destacar que o ângulo inicial para os três testes foi o mesmo e menor de 10°. Após esta experiência foi repetido usando os mesmos comprimentos, porém com massas diferentes, e poderemos observar que não houve variação dos períodos previamente observados, mesmo com diferentes massas (resultado não apresentado aqui).

4 CONCLUSÕES

Neste estudo, buscou-se desenvolver uma análise experimental do movimento de rotação através do giro da roda de uma bicicleta, especificamente, relacionando-se a velocidade angular, o raio e a aceleração centrípeta, tendo-se como base a fundamentação teórica da literatura Física para interpretar os resultados. Assim mesmo foi realizado com a dependência do período com a comprimento do fio, e da massa -cuja dependência foi provada que não tem. Foi também observado as imperfeições presentes no próprio experimento, frutos de forças dissipativas e erros sistemáticos e aleatórios intrínsecos ao experimento.

Ao longo do processo e desenvolvimento do presente projeto e da execução do experimento, podemos considerar que o mesmo foi satisfatório, já que os objetivos foram alcançados.

Compreender características de movimentos foi fundamental para o mundo globalizado existente nos dias atuais. Confeccionar o trabalho em questão permitiu não só analisar e atingir os objetivos delimitados inicialmente como também permitiu a expansão do conhecimento acadêmico. A lógica presente nos movimentos é interessante e crucial para que novas tecnologias sejam desenvolvidas. Logo, cabe salientar que estas experiências podem facilmente ser realizadas em sala de aula ou em domicílio, desde que com as respectivas instruções, de forma simples.

Assim mesmo, podemos levar esta metodologia para um ambiente rural. Mostrando na prática, e sem uso de laboratórios, as relações matemáticas com dados experimentais. E mostrando aos alunos que com objetos do cotidiano, como uma bicicleta, podem ser usados para fazer Física. Assim como um simples telefone celular que está, hoje em dia, de fácil encontro nos bolsos de todo estudante e/ou professor.

REFERÊNCIAS

- HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. *Fundamentals of physics*. New York, Wiley, 1997.
- Kuhn, J., Vogt, P. Analyzing spring pendulum phenomena with a smartphone acceleration sensor, **The Physics Teacher**, v. 50, n. 8, p. 504- 505, 2012.
- Kuhn, J. Smartphones, Tablets & Co. Im Physikunterricht: Lehren und Lernen mit mobilen digitalen Medien von heute und morgen, **Plus Lucis**, Physik, 3, 2018.
- Keegan D., The future of learning: From eLearning to mLearning, Technical Report FernUniversität, Hagen, Germany, (2002) ISSN-1435-9340.
- NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica Vol. 1 – 5**. Ed. Blucher, 2013.
- Vogt, P. and Kuhn, J. Analyzing free fall with smartphone acceleration sensor, *The Physics Teacher*, v. 50, p. 182-183, 2012.
- Phyphox web site. <https://phyphox.org/> Acesso em 13 outubro, 2019.
- TIPLER, Paul A. MOSCA, Gene. **Física para Cientistas e Engenheiros Vol.1: Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica – 6.ed.** Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- TENFEN, D. N. Editorial: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 1-2, abr. 2019. ISSN 2175-7941. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2016v33n1p1>>. Acesso em: 02 agosto. 2020. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2016v33n1p1>.

LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA

1 - Sabrina Bianca Correia Pinto; 2 - Maria Zilda Araújo Ribeiro; 3 - José Haroldo Bandeira Sousa.

1 - Graduanda no Curso de LETRAS, Centro CECEN, UEMA, sabrinabianca_@outlook.com; 2 - Graduanda no Curso de LETRAS, Centro CECEN, mariazildaribeiro655@gmail.com; 3 - Dr Orientador, Centro CECEN, UEMA, haroldobandeira@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma exposição do processo e dos resultados do projeto de ensino da língua inglesa para alunos do ensino médio da escola estadual CE Dr Geraldo Melo, localizada no bairro da Cohab.

O projeto teve a participação de duas voluntárias- Sabrina Bianca Correa Pinto e Maria Zilda Araújo Ribeiro, ambas graduandas do curso de Letas Inglês da Universidade Estadual do Maranhão; e o auxílio do professor efetivo, José Haroldo Bandeira.

O principal objetivo do projeto foi proporcionar um contato mais aprofundado na língua inglesa aos alunos da rede pública. Visando desenvolver uma concepção de abordagem de ensino mais envolvente e cativante aos alunos, para que estes pudessem evoluir em aspectos linguísticos em Inglês, como desenvolver habilidades comunicativas em áreas da leitura, escrita, fala e compreensão.

2 METODOLOGIA

As atividades em sala de aula foram feitas com o auxílio do Datashow. Músicas e vídeos, bem como o material didático, foram usados da mesma forma com o intuito de tornar as aulas mais cativantes e interativas. Os alunos eram dispostos em círculo para facilitar a interação e proporcionar um clima mais leve e confortável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos pela equipe foram satisfatórios no que toca a ampliação do conhecimento os estudantes ao longo das aulas, onde os assuntos estudados levaram a uma evolução a longo prazo e com muito esforço.

Notou-se melhora no vocabulário, com a descoberta de novas palavras dentro dos temas trabalhados. Esta expansão também encaminhou para a leitura, que inicialmente houveram algumas dificuldades para que os alunos fizessem leituras em língua inglesa mesmo que em textos pequenos.

Juntamente com as habilidades já citadas, também reforçamos as habilidades de escrita e fala, que foram utilizadas na elaboração de atividades envolvendo estas disposições, que também foram reforçadas para que houvesse um melhor desenvolvimento.

A interação dos alunos entre si e conosco também foi notado como ponto positivo, sendo algo fundamental para o fluxo das aulas e para que conseguíssemos alcançar os resultados desejados.

4 CONCLUSÕES

A evolução dos estudantes foi notória mesmo que no nível básico de língua inglesa. Esta experiência agregou novos valores e vivências do ambiente escolar para nós. Reforçando sempre a importância do aprendizado da língua inglesa, pudemos colaborar com o processo de aquisição desta

segunda linguagem. As novas abordagens levadas para a sala de aula trouxeram melhores mecanismos para a realização das atividades propostas. A participação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

RICHARDS, Jack C. *Interchange Intro Workbook*. Terceira edição. Nova York, Melbourn: Cambridge, 2005.

INTERMEDIATE ORAL ENGLISH PRACTICE FOR ENGLISH LANGUAGE STUDENTS

1 - Camila Rayane de Almeida Silva; 2 - Luis Cláudio dos Santos Ferreira Filho; 3 - José Haroldo Bandeira Sousa

1 - Graduanda no Curso de Letras, CECEN, UEMA, rayanecamilasilva@hotmail.com; 2 - Graduando no Curso de Letras, CECEN, UEMA, luiscontato.uema@gmail.com; 3 - Dr em Linguística Cognitiva, CECEN, UEMA, haroldobandeira@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Inglesa tem sido alvo de estudos e discussões, uma vez que sua aplicabilidade na sociedade tornou-se mais ampla. Restringindo-se, anteriormente, ao mesmo ensino de regras gramaticais e repetições pontuais, a utilização de metodologias ativas que protagonizam o aluno no ato da aprendizagem, bem como louvam suas conquistas como indivíduo e/ou participante de um grupo, vêm na contramão de metodologias de ensino arcaicas que têm caído em desuso por sua irrelevância.

A comunicação é um fator de vital importância na sociedade globalizada, com o grande número de línguas existentes, a língua inglesa, em decorrência do poder econômico e político dos EUA, foi eleita como o idioma das relações internacionais, isto é, é a língua usada para intermediar a comunicação entre pessoas que falam diferentes línguas maternas. Desta forma, aprender esse idioma se tornou uma exigência do mundo globalizado. No Brasil, o inglês está cada vez mais presente, o que se deve em parte a grande influência cultural que os Estados Unidos exercem no país, como também a imposição do mercado de trabalho, que exige, atualmente, que seus funcionários sejam capacitados não apenas em suas áreas específicas, mas também em outras que deem suporte a sua. O domínio de tal idioma, que antes era um diferencial no currículo, tornou-se uma necessidade básica em diversos campos profissionais.

Em decorrência da extrema necessidade de se aprender a língua inglesa, que tal disciplina se tornou obrigatória no currículo de ensino das escolas públicas no Brasil (apenas após a reforma do ensino médio, em 2017). Porém, de acordo com estudos prévios, o idioma em apreço não é ensinado de forma holística, mas de maneira demasiadamente restrita, abordando apenas uma das habilidades linguísticas, a leitura, em alguns casos, a escrita, e focando no ensino de regras gramaticais e vocabulário. A ênfase na leitura é justificada pela orientação dos documentos oficiais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1998, indicam que o ensino do inglês deve priorizar a leitura, por ser essa a habilidade que os alunos têm mais contato no contexto brasileiro, e por a mesma também ser praticamente a única habilidade exigida em exames formais. Além disso, vale destacar que a maioria das escolas públicas brasileiras ainda não têm condições que permitam se trabalhar o idioma em sua totalidade.

Entretanto, é sabido que limitar o ensino de língua inglesa à leitura, vocabulário e gramática entra em contraste com as razões pelas quais o idioma é estudado, perdendo o sentido. Quando se estuda uma língua, na maioria das vezes, se estuda para fins comunicativos, e para se comunicar efetivamente é preciso usar as quatro habilidades linguísticas. É de conhecimento geral que em suas rotinas diárias, as pessoas falam mais que escrevem, escutam mais que leem, entretanto, as habilidades orais continuam a ser praticamente ignoradas, e isso pode ser um dos fatores que levam a desmotivação tanto de alunos como de professores.

2 METODOLOGIA

Este é um projeto de nível intermediário que tem como foco, prioritariamente, a produção de fala. Tem uma carga horária integral é de 45 (quarenta e cinco) horas por módulo e será executado entre os meses de setembro de 2019 a dezembro 2019. Foram dois encontros por semana (terça e quinta-feira) com duração de 90 minutos, com início às 19:00 h e que ocorre nas dependências do Curso de Letras. O curso ofereceu dezesseis vagas dedicadas aos alunos do Curso de Letras Inglês, que tinham interesse em praticar a Língua Inglesa oralmente. O material didático utilizado foi composto de textos motivadores de discussão sobre um tema específico, material auditivo como músicas, filmes, poemas, reportagens etc.

Trazemos aqui as atividades realizadas, cada encontro contava com uma temática que culminava no exercício oral dos alunos envolvidos:

Texto Emoji's World Day

No dia em questão foi entregue aos participantes do curso um texto com o título: *Emoji's World Day*. Após a leitura foram feitas algumas perguntas acerca do texto e discutido o tema, para que ficasse ainda mais interessante foram propostos alguns desafios com emojis no qual os alunos deveriam acertar o nome do filme.

Texto 13 Reasons Why

A temática dessa aula foi construída a partir da volta da polêmica série *13 Reasons Why*. Um texto foi distribuído e algumas perguntas foram feitas sobre o assunto, foram discutidos alguns tópicos como depressão e abuso sexual, e se isso deveria ou não ser retratado da maneira que foi na série, proporcionando uma reflexão de grande valor.

Jogo Who I am?

A aula desse dia ocorreu de forma bem leve e lúdica e teve como foco o desenvolvimento de vocabulário dos alunos. Cada aluno tinha em sua testa um pedaço de papel com algo escrito de acordo com a temática da rodada. Alguns dos temas trabalhados foram objetos que têm na sala de aula, frutas e personagens.

Interview introductions

A atividade proposta para essa aula se dava da seguinte maneira, os alunos deveriam se organizar em duplas e iriam fazer perguntas pessoais para o seu colega, ao final o entrevistador tinha que apresentar o entrevistado com base nas informações coletadas.

Famous people interviews

Cada aluno deveria escolher uma celebridade para interpretar, logo em seguida a turma se dividiu em duplas para que as entrevistas fossem feitas, a apresentação aconteceu na frente de toda a turma como se fosse um programa de televisão.

Jogo das categorias e para descrever os desenhos

Dois times foram formados, a cada rodada uma pessoa sorteava um papel com a categoria e o objeto que a representava, a pessoa precisava ir ao quadro desenhar para que seu grupo descobrisse qual a categoria em questão.

The lion King and Mental Health texts

Os dois textos foram entregues para leitura e logo em seguida foi discutida a relação dos textos sobre o assunto de como a tecnologia pode interferir no desenvolvimento cerebral dos indivíduos.

Criar um produto e vendê-lo para a turma e Jogo Who am I?

A proposta dessa aula era trabalhar a criatividade, cada aluno deveria criar um produto inusitado, desenhá-lo e desenvolver uma proposta de venda para turma, todos apresentaram seus produtos e ao final da aula jogamos *Who am I?*.

Jogo da Ilha deserta e como escapar dela

Os voluntários explicaram que eles se encontravam em uma ilha deserta e que cada um acharia um item na ilha que os ajudassem a escapar. Cada aluno desenvolveu uma história e ao final da aula compartilhou com a turma.

Reprodução de uma cena de Friends

Foi exibido uma cena da série *Friends* sem o áudio, as alunas se dividiram em dupla para escrever e interpretar as falas da série. Cada dupla apresentou suas falas enquanto a cena passava ao fundo.

Halloween Games Retelling Urban Legends and Describing Halloween characters

Cada aluno deveria se basear em uma famosa história de terror e recontá-la do seu jeito. Durante as apresentações todo um clima de Halloween foi montado com luzes desligadas e apenas uma lanterna iluminando o rosto do contador de história da vez.

Figura 1. Compartilhamento de opiniões sobre o tema da noite.

Fonte: Silva (2019).

Figura 2. Storytelling halloween night.



Fonte: Silva (2019).



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso Intermediate Oral English Practice for English Language Students teve como proposta instrumentalizar os estudantes do Curso de Letras - Inglês da Universidade Estadual do Maranhão

(UEMA) de técnicas e competências linguísticas que lhes auxiliassem na produção oração. Nos primeiros encontros, foram trabalhados textos e, em rodas de conversas 100% em língua inglesa, discutiam-se os assuntos abordados no texto, tendo a mediação dos bolsistas, que tinham perguntas previamente planejadas afim de instigar o debate entre os alunos, além de contar com breves comentários do professor orientador. Embora os debates fossem bem sustentados pelos alunos envolvidos no projeto, os bolsistas notaram o desânimo nos mesmos gerado pelo cansaço que eles sentiam, já que o curso acontecia logo após as suas aulas regulares. Diante deste prognóstico, foi sugerido pelos alunos que as atividades trabalhadas durante as aulas do curso de extensão fossem mais leves e descontraídas.

Buscando atender o pedido dos alunos, os bolsistas, além de manterem os debates a partir de textos, planejam uma série de games e atividades lúdicas que obtiveram ótimos resultados. A partir de então, notou-se que o curso ganhou novas nuances em sua metodologia, podendo-se destacar como principais eixos:

a) ludicidade - esse é um adjetivo muito utilizado em atividades pedagógicas destinadas às primeiras séries do ensino básico, e desaparece aos poucos, à medida que as séries se tornam mais avançadas. Mas a ludicidade dos games e atividades práticas foi um aliado valioso no decorrer do curso, pois a classe era formada por alunas de níveis de oralidade diferentes em se tratando da língua inglesa; os momentos de descontração antes, durante e depois dos games, em um ambiente onde a única forma de comunicação era em inglês, auxiliou os alunos mais tímidos ou temerosos de cometer algum erro gramatical na busca de expressar a si mesmo.

b) criticidade - este foi um aspectos bem trabalhados durante os games e competições realizadas durante os encontros deste curso de extensão. Porém, ele foi observado com abundância durante os debates fomentados a partir de textos que abordaram de saúde mental e suicídio, a uso da tecnologia e seus prejuízos para o desenvolvimento humano. Textos com esses assuntos foram abordados, por serem temas relevantes e de amplo debate; abordá-los e discuti-los em língua inglesa torna o momento de conversa ainda mais enriquecedor.

c) criatividade - aspecto amplamente utilizado durante os games realizados. Os alunos produziram textos, diálogos, reproduziram cenas de filmes, elaboraram e encenaram histórias de terror, tudo com um tempo e materiais limitados.

d) trabalho em grupo - esse é um dos eixos mais enriquecedores ao qual o curso lançou mão. A proposta das aulas era que os alunos pudessem pensar, produzir, expressar-se e debater com o mínimo de interferência dos bolsistas e/ou do orientador. Como é proposta das metodologias ativas de ensino, o aluno foi o protagonista durante as aulas e tinha total liberdade para trabalhar e elaborar seus resultados. Em todas as atividades do curso, os participantes tiveram a liberdade de se ajudarem, auxiliando-se mutuamente, proporcionando um crescimento homogêneo e orgânico, além de estabelecer um ambiente comunitário positivo e propício ao aprendizado.

Com essas ações, o curso de extensão Intermediate Oral English Practice for English Language Students atendeu ao cronograma estabelecido no projeto apresentado à PROEXAE, e mais do que isso, ele cresceu e tornou-se um ambiente positivo, onde as metodologias ativas do ensino da Língua Inglesa formaram não apenas falantes intermediários dessa língua estrangeira, mas indivíduos cursando um curso superior na área das linguagens que vivenciaram os benefícios de um ensino contextualizado, dinâmico, atual, lúdico e crítico, podendo perpetuá-lo e incrementá-lo com suas práticas pedagógicas quando estiverem no mercado de trabalho como profissionais da educação.

4 CONCLUSÕES

As ações desenvolvidas pelo curso de extensão universitária Intermediate Oral English Practice for English Language Students podem ser consideradas como de grande valia para os estudantes, a comunidade universitária e para a comunidade em geral, uma vez que beneficiou os alunos da graduação no tocante ao desenvolvimento das suas habilidades de fala na língua inglesa; manutencionou um dos eixos sustentadores do ensino superior que é a extensão, dando aos bolsistas a oportunidade de praticar os conhecimentos de ensino/aprendizagem de uma segunda língua adquiridos durante a graduação; instrumentalizou os futuros profissionais da educação. As atividades desenvolvidas durante o curso foram planejadas com antecedência e foram realizadas de forma que o protagonismo do aluno fosse valorizado.

Por fim, os resultados do curso foram satisfatórios na medida em que favoreceu a criação de um espaço de expressão positivo necessário para estimular a aprendizagem e a capacidade de usar e combinar instrumentos simples como temas geradores para a produção oral. As atividades desenvolvidas permitiram aos participantes avaliarem suas possibilidades, limitações e a sua adequação às necessidades e situações diversas de aprendizagem no estudo de uma língua estrangeira.

O maior desafio de ações de natureza semelhante a deste curso é permitir aos alunos um aprendizado mais próximo com o real e mais criativo. As adaptações graduais que ocorreram no decorrer do curso foram necessárias para motivar as habilidades linguísticas e a capacidade comunicativa com maior flexibilidade às exigências da atualidade. Assim, é esperado que as ações desenvolvidas pelo curso de extensão universitária Intermediate Oral English Practice for English Language Students possam servir como parâmetro para futuras ações de ensino da língua inglesa que contemplem a produção oral em qualquer nível de ensino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 13 de fevereiro de 2020.
- __. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2020.
- __. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2020.
- GEE, J. P. Orality and literacy: from the savage mind to ways with words. TESOL Quarterly, v.20, n. 4, p. 719-746, 1986.
- ROGERS, C. R. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros de Minas Gerais, 1971.
- RUTHERFORD. Andrea J. Basic Communication Skills for Technology. Pearson Education Asia, 2 ed. 2010.

LÍNGUA ESPANHOLA NÍVEL BÁSICO

1 -Thays Andressa Rodrigues Carvalho; 2 - Auriléia Cabral Cantanhede; 3 - Antônia Cristina Rodrigues Pereira; 4- Ivonete Rodrigues Lopes.

1 - Graduanda no Curso de Letras, Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas, Centro CECEN, UEMA, thays.andressa31@gmail.com; 2 - Graduanda no Curso de Letras, Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas, Centro CECEN, aurileiacabral26@gmail.com; 3 - Graduanda no Curso de Letras, Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas, antoniacrystyna@gmail.com; 4 - Me. Em Letras, Centro CECEN, UEMA, ivoneter178@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, objetiva apresentar o desenvolvimento das atividades que compuseram Língua Espanhola Nível Básico, oferecido pela UEMA- Universidade Estadual do Maranhão por meio da Proexae- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

O projeto teve como finalidade, oferecer aos discentes a oportunidade de conhecer e estudar uma língua que faz-se irmã do português, não somente por serem derivadas de uma mesma mãe, o Latim, mas também por serem línguas que possuem um convívio bastante próximo, já que diversos países hispano-falantes como Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela, entre outros, fazem fronteiras com o Brasil, sendo indiscutível a presença do espanhol em diversas áreas, dentro do nosso país, e em grande parte das coisas que consumimos:

[...] a força motriz dessa inserção da língua espanhola nesta última década, como idioma de prestígio no cenário brasileiro se pauta em uma motivação político-econômica globalizante, mais do que cultural, a qual visa ao fortalecimento de relações de mercado regionais frente a outros blocos hegemônicos. (BENEDETTI, 2005, p.125-126).

Nesse sentido, foram possibilitados aos discentes, sonhos que podem estar ligados não só a uma questão turística, como também profissional. Sendo assim, durante o curso foi possível conhecer o motivo que fazia cada um estar presente no ambiente de ensino.

E é através do conhecimento de diferentes culturas e aspectos linguísticos, que os alunos criam curiosidades epistemológicas que os estimulam a refletir e a indagar sobre as realidades linguísticas e sociais dos diferentes países falantes da língua espanhola.

Mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral. (LARAIA, 2006, p. 52)

Tendo em vista a seguinte afirmativa, é importante ressaltar o ensinamento de LE, através de seus diversos aspectos tais como conhecimentos culturais, linguísticos, históricos e geográficos, entre outros, auxiliaram para ampliar a aprendizagem em relação à língua, a partir do domínio do conteúdo programático, estabelecendo o vínculo linguístico, cultural e social, assim como levar o aluno a comunicar-se em língua espanhola, para obter informações a respeito de localização espacial e temporal; identificar situações de desejos e necessidades de interação com pessoas de outra cultura; utilizar os mecanismos gramaticais necessários para os atos de fala e de comunicação; adequar o vocabulário para cada situação comunicativa em língua espanhola e relacionar estruturas textuais a situações cotidianas.

O projeto, já finalizado, foi desempenhado para jovens e adultos, entre 17 a 38 anos, das comunidades adjacentes à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), visando promover qualidade de vida e bem-estar físico e social, por meio do estudo interativo em língua espanhola. O curso de extensão aqui referido conta com a orientação da professora coordenadora Ivonete Rodrigues Lopes e três alunas do curso de Letras - Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas: Thays Andressa Rodrigues Carvalho discente de Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas/CECEN na UEMA-Universidade Estadual Do Maranhão, e-mail: thays.andressa31@gmail.com, Antônia Cristina Rodrigues Pereira discente de Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas/CECEN na UEMA-Universidade Estadual Do Maranhão, e-mail: antoniacrystyna@gmail.com e Auriléia Cabral Cantanhede discente de Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas/CECEN na UEMA-Universidade Estadual Do Maranhão, e-mail: aurileiacabral26@gmail.com, todas as alunas são voluntárias.

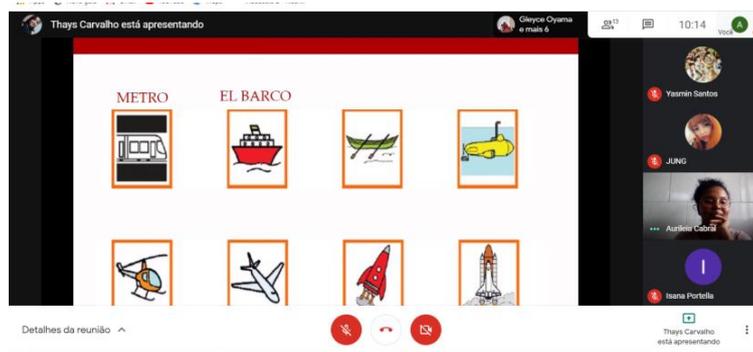
2 METODOLOGIA

As aulas de língua espanhola inicialmente foram presenciais e realizadas no prédio de Letras, entretanto foram poucas aulas ministradas neste local, pois houve a uma grande mudança nas atividades da universidade. Esta mudança que ocorreu, não só na Universidade Estadual do Maranhão, mas também, em todo o mundo, devido à pandemia da COVID19 (Novo Corona Vírus) levou a uma paralisação em vários setores. Sendo assim, imediatamente foi preciso estabelecer uma pausa nas atividades do curso. Posteriormente, entramos em contatos com os alunos para pensar a melhor forma de prosseguir com o curso. Tivemos que redesenhar as nossas aulas de maneira remota e assim darmos continuidade ao curso básico de língua espanhola. Foi decido de maneira democrata com os alunos e as voluntárias, qual seria o aplicativo mais adequado a ser utilizado, os dias e horários das aulas de acordo com a disponibilidade de todos, com o objetivo de não inferir em quaisquer outros tipos de atividades que os alunos pudessem estar realizando, tais como: trabalho, outros tipos de estudos, vida pessoal, etc.

O material utilizado no procedimento do ensino-aprendizagem da língua espanhola, foi uma apostila antecipadamente estruturada pela professora coordenadora do projeto, com o auxílio das voluntárias. A escolha dos conteúdos abordados na apostila foi cautelosamente organizada, pensando como os alunos compreenderiam a nova língua, destacando as noções básicas do espanhol, apresentamos assuntos gramaticais como o uso dos verbos, artigos, substantivos, adjetivos, pronomes, números, saudação e práticas de diálogos, assim como a aspectos culturais da língua espanhola. Além disso, trabalhamos com textos variados como tirinhas, tipos de diálogos, curiosidades e entre outros, com a finalidade de interpretação, leitura e novos vocabulários.

Além da apostila, utilizamos slides para facilitar o acompanhamento, visualização, interpretação e aprendizagem dos alunos sobre os conteúdos estudados. Através deste recurso, apresentamos assuntos, como por exemplo, objetos escolares, frutas, músicas, trava-língua, os dias da semana e os meses do ano.

Figura 1. Aula pelo Google Meet usando slides



Fonte: Pereira, 2020.

Foram disponibilizados materiais dos assuntos estudados em um grupo do aplicativo de mensagens WhatsApp, em que se encontravam todos os integrantes do curso, a fim de que eles pudessem estudar e revisar o conteúdo abordado como também, atividades de fixação. Para melhor interação dos alunos, pedíamos que eles lessem os textos trabalhados em aula, de forma individual ou em duplas e que respondessem os exercícios propostos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final do curso, foi possível identificar a evolução dos alunos em diversos aspectos como na pronúncia de palavras em espanhol, na interpretação textual e principalmente na leitura, visto que os alunos já conseguiam ler os textos sem interferência das voluntárias. E, utilizando todos esses aspectos, os alunos começaram a produzir seus próprios textos a partir das atividades que foram propostas.

Figura 2. Leitura de textos produzidos pelos próprios alunos



Fonte: Cantanhede, 2020.

Logo, foi possível verificar que os discentes tiveram um significativo domínio sobre a língua ao final do curso, pois já não precisavam inteiramente da ajuda das voluntárias em suas tarefas, ou mesmo para tirarem suas próprias conclusões do que dizia respeito ao conteúdo ensinado.

4 CONCLUSÕES

Com base no objetivo de propor aos alunos conhecimento a fundo sobre a língua espanhola, foi possível identificar que eles compreenderam a importância de estudarem um novo idioma, conhecendo as proximidades que esta língua tem com o português, e a relevância dos estudos para diversos fins em suas vidas.

É possível dizer que ensinar uma língua estrangeira, não seria apenas ensinar seus aspectos gramaticais, mas também levar aos estudantes de LE, a cultura do povo o qual estuda-se sua língua, não apenas possibilitando a comunicação, mas uma quebra de fronteira existentes entre aqueles que são distintos por sua língua, mas semelhantes em suas origens, conhecendo a partir de sua cultura as justificativas para tal modo de fala.

Pode-se afirmar que o curso foi de grande importância para a comunidade estudantil, pois os estudantes participantes do projeto tiveram acesso a uma possibilidade que dificilmente teriam visto que o curso de idioma, atualmente requer recursos financeiros, o que nem todos tinham capacidade de arcar, nesse caso ofertar um nível II do projeto, faria muita diferença na vida de cada um que teve participação nessa jornada.

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, A. M. Variação linguística e gerenciamento do erro: repensando a prática docente. In: 6

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO DE ILHINHA EM SÃO LUÍS – MA, PREVENINDO E PROMOVENDO A SAÚDE

1 - Fernanda Moraes de Oliveira; 2 - Juliana Maria Teixeira Ferreira; 3 - Lenka de Moraes Lacerda.

1 - Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro Ciências Agrárias, UEMA, nandamrss@gmail.com; 2 - Graduando no Curso de Medicina Veterinária, CCA, UEMA, juh.t.ferreira@hotmail.com; 3 - Dr em Medicina Veterinária, Centro CCA, UEMA, lenkalacerda@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A saúde pública veterinária é resultado da aplicação do conhecimento profissional do médico veterinário para a proteção e promoção da saúde humana e também para a economia (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN 2004). A medicina Veterinária apresenta inúmeras contribuições para a saúde humana refletindo em interesses comuns.

Atualmente, as atividades básicas de proteção da saúde animal, com especial atenção para o combate às zoonoses fazem com que as concepções de saúde e doença da Medicina Veterinária Preventiva sejam as mesmas da saúde pública veterinária formando um modo único de pensar – a preocupação com a promoção da saúde na coletividade, constituindo um estilo de pensamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública (PFUETZENREITER, 2003).

Por zoonoses entende-se a possibilidade de transmissão de agentes patogênicos das pessoas para os animais e vice-versa, sendo inúmeras as enfermidades que podem ser contraídas pelos seres humanos por meio do contato direto ou indireto com os animais, especialmente os de companhia (MORAES et al., 2013).

Segundo Baltazar et al. (2004), os problemas relacionados à saúde animal e, conseqüentemente, à saúde pública podem ser minimizados quando se aplica a educação em saúde. A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde, que sabidamente atravessa o universo escolar (MORAES et al., 2013).

As práticas de educação em saúde e divulgação de informações sobre a cadeia de transmissão de zoonoses são ações que despertam a conscientização da comunidade, tornando-se práticas imprescindíveis para promoção da saúde. O uso das redes sócias é um recurso que pode facilitar a disseminação do conhecimento sobre saúde pública.

Esses novos instrumentos vêm ampliando a interatividade e a flexibilidade de tempo no processo educacional, por isso é possível fazer uso das redes sociais para contribuir no processo de ensino-aprendizagem (Silva & Cogo, 2007). Nesse sentido, as redes sociais fornecem comunicação rápida, de baixo custo, gerando benefícios para a população.

A capital de São Luís – MA, apresenta problemas relacionados ao saneamento básico criando um ambiente propício para a disseminação de doenças. Devido a isso este projeto tem como objetivo realizar a promoção da saúde e Bem-estar através do ensino da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

2 METODOLOGIA

O Projeto seria aplicado nas escolas da ilhinha em São Luís – MA, no entanto, devido à pandemia as atividades presenciais com o público alvo tornou-se inviável mediante o alto risco de contaminação pela covid-19. As atividades foram adaptadas para serem aplicadas nas redes sociais, passando a ser disponibilizado em contas criadas nas plataformas do FaceBook, YouTube e Instagram, com o nome de perfil “medvetsaude”.

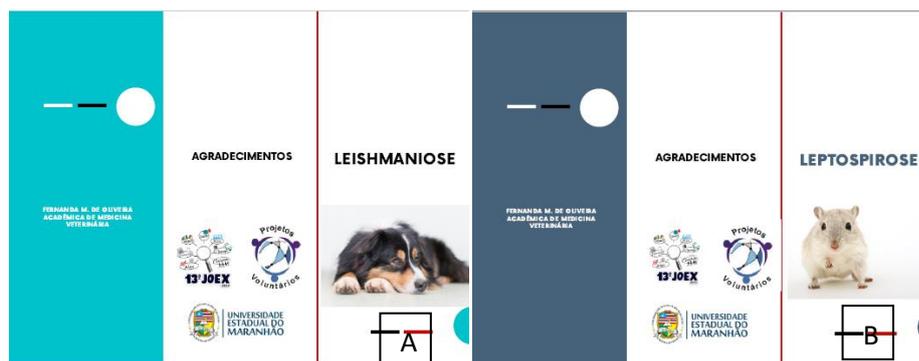
Para a execução das atividades foram produzidos folders informativos sobre a transmissão, sinais clínicos, tratamento e medidas preventivas sobre a Leishmaniose, Leptospirose, Toxoplasmose e Raiva. Além disso, foram produzidos dois infográficos, o primeiro sobre a Guarda Responsável de Animais, e o segundo sobre as cinco liberdades dos animais. Os folders foram publicados no FaceBook e Instagram, enquanto os infográficos foram publicados nas redes sociais Instagram e FaceBook.

Foram produzidos vídeos informativos sobre as zoonoses (Leishmaniose, Leptospirose, Toxoplasmose e Raiva). Todos os vídeos produzidos foram disponibilizados nas plataformas YouTube, FaceBook e Instagram. Além disso, utilizadas as redes sociais para aplicação de perguntas referentes às zoonoses aplicadas no projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos folders foram abordadas quatro zoonoses, sendo elas: Leishmaniose; leptospirose; toxoplasmose e raiva. Leishmaniose é uma doença infecciosa de interesse da saúde pública, havendo a leishmaniose humana e a leishmaniose canina que é transmitida pela picada do flebotomíneo (*Lutzomyia longipalpis*), afetando cachorros. Segundo Castro et al. (2010), a leptospirose é uma zoonose de distribuição mundial que acomete os animais domésticos, silvestres e o ser humano (Figura-1).

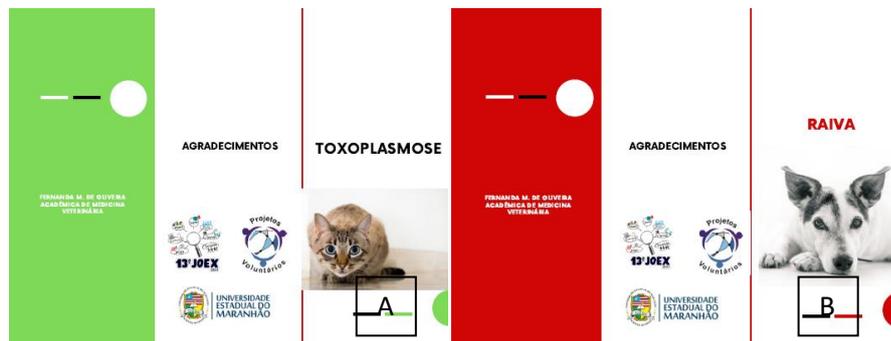
Figura 1. Folder informativo sobre Leishmaniose (A) e Leptospirose (B).



Fonte: Moraes (2020).

A Toxoplasmose é causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* (ETTINGER & FELDMAN, 1997), trata-se de uma coccidiose dos felídeos e uma das mais comuns parasitoses que afetam os animais homeotérmicos, em todo o mundo, inclusive o homem, constituindo uma importante zoonose (LANGONI et. al.; 2001). A raiva é uma doença aguda causada por vírus do gênero *Lyssavirus* sp. que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC), podendo ocorrer em todos os mamíferos (Figura-2).

Figura 2. Folder informativo sobre Toxoplasmose (A) e Raiva (B).



Fonte: Moraes (2020).

Foram produzidos dois infográficos, um sobre a Guarda Responsável de Animais, no qual, foram abordados princípios básicos relacionados à alimentação, abrigo, socialização, importância da castração e de visitas regulares no Médico Veterinário. No infográfico sobre as cinco liberdades dos animais, foram abordados os temas: estar livre de fome e sede; estar livre de desconforto; estar livre de dor e injúria; ter liberdade para expressar os comportamentos naturais da espécie e estar livre de medo e de estresse.

Foram produzidos cinco vídeos informativos sobre as zoonoses (Leishmaniose, Leptospirose, Toxoplasmose e Raiva), com ênfase nos seus conceitos, forma de transmissão, sinais clínicos, medidas preventivas e alguns dados extras sobre cada uma. As perguntas sobre as zoonoses foram aplicadas na plataforma do Instagram, devido ao maior número de usuários.

4 CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento do projeto percebeu-se que muitas pessoas desconhecem sobre as formas de transmissão das zoonoses, principalmente a Leishmaniose, pois muitos acreditam que ela é transmitida pelo contato direto com o animal e não pelo mosquito-palha.

Algumas enquetes foram aplicadas no perfil do Instagram sobre o conceito de zoonoses, no qual, 96% responderam que conheciam enquanto 4% não souberam. Sobre o infográfico das cinco liberdades dos animais, 68% do público apresentou conhecimento do assunto e outros 32% não souberam, enquanto os princípios sobre a Guarda Responsável de animais 58% dos participantes apresentaram conhecimento e outros 42% apresentaram pouco domínio.

Em relação à Toxoplasmose, muitos participantes não sabiam que os alimentos poderiam servir como fonte de transmissão e o gato foi apontado pela maioria como principal transmissor da doença. A leptospirose e a Raiva foram as zoonoses que as pessoas apresentaram maior domínio, onde a primeira apresentou 60% de domínio do público sobre o assunto enquanto a Raiva apresentou 89% de domínio do conteúdo pelos participantes.

As publicações que tiveram maior destaque no Instagram foram as que abordavam a leishmaniose, enquanto no FaceBook o infográfico sobre a guarda responsável ganhou mais repercussão. Os vídeos publicados na plataforma YouTube o que obteve maior número de visualizações foi o vídeo intitulado: “Toxoplasmose o gato é o vilão”.

REFERÊNCIAS

- BALTAZAR, C., CORREA, T.P., FERNANDES, I.B., DIAS, R.A., FERREIRA, F. PINHEIRO, S.R. **Formação de multiplicadores na área de saúde pública e higiene de alimentos.** Rev. Ciênc. Ext.v.1, n.1, p.79, 2004.
- CASTRO, J.R.; SALABERRY, S. R. S.; Antônio Bertolino Cardoso NETO, A. B. C.; ÁVILA, D. F.; SOUZA, M. A.; LIMA-RIBEIRO, A. M. C. **Leptospirose canina - Revisão de literatura.** PUBVET, Londrina, V. 4, N. 31, Ed. 136, Art. 919, 2010.
- ETINGER, S. J.; FEELDMAN, E. C. **Tratado De Medicina Interna Veterinária.** 4ª ed. São Paulo: Manole, 1997.
- LANGONI, H.; SILVA, A. V.; CABRALI, K. G.; CUNHA, E. L. P.; CUTOLO, A. A. **Prevalência de toxoplasmose em gatos dos Estados de São Paulo e Paraná.** Braz. J. vet. Res. anim. Sci., v. 38, n. 5, p. 243-244, 2001.
- MORAES, F. C.; CARVALHO, A. A. B.; BARTOLI, R. B. M. **Educação em saúde: formação de multiplicadores em zoonoses e guarda responsável de animais de estimação.** Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. 2013.
- PFUETZENREITER, M.R. **O ensino da medicina veterinária preventiva e saúde pública nos cursos de medicina veterinária – estudo de caso realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis.** 459f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. 2003.
- PFUETZENREITER, M.R.; ZYLBERSZTAJN, A. **Theaching of health and the curricula of schools of veterinary medicine: a case study.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.8, n.15, p.349-60, mar/ago 2004.
- SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. **Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2, p.185-192, 2007.
- SILVA, N. E. J.; MANGUEIRA, S. O.; FREITAS, S. V. **Educação popular como meio de prevenção de zoonoses.** In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, João Pessoa:EDUFPB,5 p., 2002.

BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM QUEIJARIAS NO ESTADO DO MARANHÃO

1 - Débora Leticia Duarte Santos; 2 - Aline Guedes Alves; 3 - João Vitor Pereira Castro; 4 - Lenka Moraes Lacerda

1 - Graduando no Curso de medicina veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, debora.duartesantos45@gmail.com; 2 - Graduando no Curso de medicina veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, aline.guedes28@hotmail.com; 3 - Graduando no Curso de medicina veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, joaovitorpereiracastro32@gmail.com; 4 - Dr^a em Ciência Veterinária, CCA, UEMA, lenkalacerda@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

As boas práticas devem ser aplicadas desde a recepção do leite, processamento, até a expedição dos queijos, contemplando os mais diversos aspectos da indústria, que vão desde a qualidade da matéria-prima e dos ingredientes, incluindo a especificação de produtos e a seleção de fornecedores, à qualidade da água. Um programa de BPF é dividido nos seguintes itens: instalações industriais; pessoal; operações; controle de pragas; controle da matéria-prima; registros e documentação e rastreabilidade. Além das questões que envolvem a qualidade dos alimentos, as BPF possibilitam um ambiente de trabalho mais eficiente, contribuindo para a eficácia do processo de produção. São necessárias para controlar possíveis fontes de contaminação cruzada e para garantir que o produto atenda às especificações de identidade e de qualidade (MACHADO et al., 2015).

Para uma correta implantação das BPF, é necessário elaborar e aplicar um checklist baseado na Portaria nº 272 de 30 de julho de 1997 da ANVISA, que analisa desde a estrutura física da empresa até os funcionários e sua higiene pessoal. O manual de BPF é um documento onde estão descritas as atividades que a empresa executa para que os alimentos sejam produzidos com segurança e qualidade. Uma vez detalhado o processo e a situação da queijaria, o manual é elaborado descrevendo as atividades realizadas para atender os requisitos exigidos pela legislação (MAGALHÃES et al., 2012).

2 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado inicialmente com base em uma visita técnica ao laticínio Dona Nina (Fig. 1), localizado no município de Bacabeira - MA, onde foi aplicado um *checklist* baseado na RDC 275/2002, para avaliação da implantação das BPF, foi elaborado um *folder* (Fig. 2), uma palestra *online*, que está disponibilizada no Youtube (<https://youtu.be/iwdH1jc0pKE>), produção de um podcast e criação de um perfil no Instagram (<https://instagram.com/boaspraticasdefabricacao?igshid=zty04syrq2v>) (Fig. 4).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização do projeto, foi possível fazer a visualização do espaço físico do laticínio (Figura1), podendo constatar que segue todas as normas sugeridas no *checklist*. Logo que, todas as normas de boas práticas de higiene eram seguidas arrisca, além de ser possível notar a conscientização e extrema educação que os funcionários possuíam quanto as regras corretas a serem seguidas. Dessa forma, demonstrando o grau de instrução de capacitação por meio do responsável técnico para com sua equipe.

Diante disso, ao decorrer da visita técnica observou-se que, que a área externa da fábrica está livre de materiais desativados. Quanto aos locais adjacentes, como os arredores, foi perceptível a observação

da infraestrutura do local, bastante arejado e limpo. Ao passo que, a secção de varejo encontra-se localizada distante do estabelecimento, e ao mesmo tempo em que cumpre o requisito de estarem afastadas de locais como currais, pocilgas e de fontes de contaminação.

Quanto as questões que diz respeito aos equipamentos, pelo que foi observado, não são limpos após cada interrupção de trabalho. A pintura dos equipamentos não é feita com tinta de material tóxico, os equipamentos disponíveis para resfriar não estão presentes na recepção, e o filtro de linha não está instalado antes do primeiro bombeamento do leite.

Foi realizado também o compartilhamento de um *folder* (Fig. 2) através de uma palestra *online*, disponibilizada no Youtube (Fig. 3), podcast e uso do Instagram, onde os links para acessar todos os materiais se encontram no link da biografia dessa rede social (Fig. 3), ampliando assim a visibilidade desse conhecimento.

Figura 1. Laticínio onde foi realizado o projeto de extensão voluntária



Fonte: Duarte, 2020

Figura 2. Folder sobre Boas Práticas de Fabricação em Queijarias



Fonte: Duarte, 2020

Figura 3. Perfil do Instagram criado para a divulgação do Podcast, palestra online e conteúdos sobre o tema



Fonte: Duarte, 2020

4 CONCLUSÕES

Boas Práticas de Fabricação nas queijarias são fundamentais.

A implantação das BPF é obrigatória nas indústrias de alimentos.

O descumprimento das boas práticas de fabricação pode acarretar prejuízos legais a empresa. Concomitante a isso, para a sociedade ocasiona imenso problema, devido a possível causa de doenças transmitidas por alimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Portaria SVS/MS nº 326, de 30 de julho de 1997. Aprovar o Regulamento Técnico: Condições Higiênicas-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos.

MACHADO, R. L. P.; DUTRA, A. de S.; PINTO, M. S. V. Boas Práticas de Fabricação. Embrapa Agroindústria de Alimentos. Rio de Janeiro, RJ. 2015.

MAGALHÃES, M. A.; DIAS, G.; MILAGRES, M. P.; OTTOMAR, M.; SOARES, C. F. Implantação das boas práticas de fabricação em uma empresa industrial de laticínios da Zona da Mata mineira. 2012. Disponível em <<http://www.terraviva.com.br/IICBQL/p005.pdf>> Acesso em 2 de setembro de 2019.

VALIDAÇÃO DE VÍDEO “OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA COMO ALTERNATIVA PREVENTIVA NA OCORRÊNCIA DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS ASSOCIADAS AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM CADELAS E GATAS: Ações educativas”

1 - Lucas Magno Santos de Jesus; 2 - Vanda Letícia Aramaki França; 3 - Solange de Araújo Melo; 4 - Adriana Vivian Costa Araújo; 5 - Érica Mendes Brandão.

1 - Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, contatolucas.magno@hotmail.com; 2 - Graduanda no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, leticiavanda.franca@outlook.com; 3 - Dra em Biotecnologia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, sol-vet@hotmail.com; 4 - MSc em Ciência Animal, UEMA; 5 - Médica Veterinária – Hospital Veterinário, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A população de cães e gatos vem aumentando descontroladamente, e este passou a ser um problema de saúde pública. Essa superpopulação de animais e a falta de responsabilidade da população gera um grande número de animais maltratados, abandonados e sacrificados todos os dias. Nos últimos anos observou-se uma grande preocupação com o controle populacional destes animais, utilizando a esterilização como uma das formas de evitar que animais procriem de forma descontrolada e que sejam abandonados diariamente nas ruas (ANDRADE, 2012).

Com o aumento da população animal e a consciencialização sobre a necessidade do controle de natalidade em animais domésticos, a castração de cadelas, é um procedimento justificável e humanitário. Portanto, a ovariosalpingohisterectomia (OSH) é o procedimento cirúrgico mais realizado nos serviços de medicina veterinária (GOETHEM et al., 2006).

A esterilização ou ovariosalpingohisterectomia (OSH), além de evitar ninhadas indesejadas também pode trazer outros benefícios para o animal e seu proprietário, como diminuição da ocorrência de neoplasias mamárias. Tutores de animais por possuir pouco conhecimento das consequências que os contraceptivos causam, utilizam essa droga de maneira rotineira levando a vários efeitos negativos sobre a saúde dos animais. Em cadelas e gatas, a castração cirúrgica é o método definitivo mais eficaz e seguro para impedir a reprodução (NEVES et al., 2003; OLIVEIRA et al., 2003; LIMA et al., 2010; ACKERMANN et al., 2011), porém os medicamentos contraceptivos estão sendo largamente utilizados para esse fim (BACARDO et al., 2008; SILVA et al., 2012) pelo fato de serem vendidos sem restrição médica veterinária, pelo baixo custo e pelos proprietários desconhecerem os efeitos colaterais que os mesmos causam nos animais de companhia (NEVES et al., 2003; OLIVEIRA & MARQUES JÚNIOR, 2006; ACKERMANN et al., 2011).

2 METODOLOGIA

O vídeo educativo “Ovariosalpingohisterectomia como alternativa preventiva na ocorrência de neoplasias mamárias associadas ao uso de anticoncepcionais em cadelas e gatas: Ações educativas”, já foi previamente desenvolvido durante a execução do projeto de extensão Edital 002/2017, pela discente Érica Mendes Brandão, no período de 2017-2018. Hoje, a referida discente é médica Veterinária e integra a equipe de médicos veterinários do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Maranhão e faz parte do programa de aprimoramento técnico do Hospital.

Durante a execução do projeto foi desenvolvido um vídeo com duração de aproximadamente 2 minutos, juntamente com a equipe da UEMANET, a partir da definição do tema central que foi a OSH, tendo como objetivo final o alcance do público-alvo que se desejava atingir, a partir da construção de

um roteiro, particularizando e descrevendo os elementos que compõem todas as cenas, imagens e diálogos presentes no vídeo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizado um vídeo educativo denominado “Ovariosalpingohisterectomia como alternativa preventiva na ocorrência de neoplasias mamárias associadas ao uso de anticoncepcionais em cadelas e gatas: Ações educativas”, o qual já foi previamente desenvolvido durante a execução do projeto de extensão Edital 002/2017, pela discente Érica Mendes Brandão, no período de 2017-2018.

O vídeo foi postado na rede social Instagram, onde foram obtidas 1389 visualizações (Figura 1) no período de 07 a 23 de outubro de 2020; e no dia 22 de outubro o HVU conseguiu uma importante parceria em relação a castrações de animais, mostrando um maior conhecimento por parte dos representantes públicos a respeito do assunto. Concomitantemente foi realizado o I Simpósio Maranhense de Oncologia Veterinária e Cirurgia Reconstructiva (Figura 2) em parceria com a Liga Acadêmica de Oncologia Veterinária/UEMA, onde os valores arrecadados com as inscrições serão convertidos em castrações e cuidados com os animais que vivem no campus Paulo IV/UEMA.

A LIONCO (Liga acadêmica de oncologia veterinária), LABEA (Liga de bem-estar animal) e LICPA (Liga de Cirurgia em pequenos animais) após o Simpósio, se uniram para realizar os preparatórios para as castrações dos animais e posteriores doações.

Figura 1: Quantidade de visualizações obtidas Na página @lucasoncovet no Instagram



Figura 2: Simpósio de Oncologia e Cirurgia Reconstructiva - EAD



Fonte: Jesus, 2020

4 CONCLUSÕES

Com a iniciativa da divulgação do vídeo obteve-se um resultado satisfatório em nível nacional e estadual, mostrando o interesse da comunidade quanto ao assunto.

Porém, para se obter resultados mais concisos se faz necessária uma política pública eficiente que também auxilie as populações de baixa renda no que diz respeito ao procedimento e cuidados necessários com este.

REFERÊNCIAS

ACKERMANN, C. L.; TREVISOL, E.; LOPES, M. D. Uso de agonistas do GnRH na contracepção de felinos – revisão da literatura. *Veterinária e Zootecnia*, v. 18, n. 2, p. 187-196, 2011.

ANDRADE, F.H.E. et al. Malignant mammary tumor in female dogs: environmental contaminants. *Diagnostic Pathology*. 2010.

BACARDO, M.; DABUS, D. M. M.; TENTRIN, T. C.; LIMA, G. S.; BARIANI, M. H. Influência hormonal na carcinogênese mamária em cadelas. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 6, n. 11, p. 1- 6, 2008.

GOETHEM, B. V.; SCHAEFERS-OKKENS, A.; KIRPENSTEIJN, J. Making a rational choice between ovariectomy and ovariohysterectomy in the dog: A discussion of the benefits of either technique. *Veterinary Surgery*, v. 35, p. 136-143, 2006.

LIMA, A. F. M.; PARDINI, L.; LUNA, S. P. L. Avaliação de sobrevivência, alterações genitourinárias, comportamentais e de peso corpóreo no pós-operatório tardio em cadelas e gatas submetidas à ovariosalpingohisterectomia sob diferentes métodos de ligadura do pedículo ovariano. *ARS Veterinária*, v. 26, n. 2, p. 60 - 65, 2010.

NEVES, M. M.; MARQUES JÚNIOR, A. P.; OLIVEIRA, E. C. S. Endocrinologia reprodutiva e controle da fertilidade da cadela – revisão. *Archives of Veterinary Science*, v. 8, n.1, p. 1-12, 2003.

OLIVEIRA, E. C. S.; MARQUES JÚNIOR, A. P. Endocrinologia reprodutiva e controle da fertilidade da cadela. *Revista Brasileira de Reprodução animal*, v. 30, n.1/2, p. 11-18, 2006.

OLIVEIRA, L. O.; OLIVEIRA, R. T.; LORETTI, A. P.; RODRIGUES, R.; DRIEMEIER, D. Aspectos epidemiológicos da neoplasia mamária canina. *Acta Scientiae Veterinariae*. v. 31, n.2, p. 105-110, 2003.

SILVA, A. C.; SILVA, C. E. S.; PELUSO, E. M.; TUDURY, E. A. Esterilização em gatas mediante salpingectomia parcial (incluindo prenhes) versus ovariosalpingohisterectomia. *Ciência Rural*, v. 42, n. 3, p. 507-513, 2012.